

**João Vitor Fontanelli Santos**

**Professora Orientadora:** Edilene Coffaci de Lima

**Data da defesa:** 07/04/2015

**Título:** Figuras da mata, ocupantes da cidade e do rio: imaginário etnográfico e etnografia das transformações Dâw – Rio Negro/AM

**Resumo:** A presente pesquisa tem como foco as populações indígenas da família linguística Guaviare-Japurá (outrora “maku”), habitantes das zonas interfluviais (e, atualmente, as margens de rios) do noroeste amazônico e, de modo mais detido, foca-se sobre a população Dâw, um pequeno grupo residente nas proximidades de São Gabriel da Cachoeira, AM. Mediante uma revisão crítica da bibliografia, e uma pesquisa de campo realizada junto aos Dâw entre os meses de outubro e dezembro de 2012, buscou-se problematizar determinados tropos e dicotomias naturalizadas (fundamentalmente, a oposição “índios do mato”/“índios do rio”) nas descrições acadêmicas bem como nas narrativas de outros grupos indígenas e de não-indígenas locais a respeito dos Guaviare-Japurá; enfatizando assim as autoatribuições e compreensões dos próprios Dâw sobre seu contexto mais amplo. Destaca-se, entre as questões aqui contempladas, o entendimento dâw face à atuação da missão protestante em seu território, observando as implicações desta aliança; as negociações entre os Dâw e os Tukano, e o intermédio da ação missionária entre ambos; as relações históricas travadas com populações Baré; a configuração socioespacial da atual (e única) comunidade onde vivem todos os Dâw, Waruá: suas diferenciações internas e sua posição estratégica frente às demais comunidades e sítios de grupos indígenas avizinhos. Não obstante, buscou-se realizar uma etnografia também sobre os trânsitos e presença dâw na cidade de São Gabriel da Cachoeira, situada na margem do rio Negro oposta ao local onde se encontram os Dâw. Através destes enfoques sobre a socioespacialidade e sobre as políticas dâw diante da existência de diversas “gentes” - indígenas e não-indígenas - presentes do rio Negro, foi possível observar e discutir uma série de transformações agenciadas por este coletivo, entretanto, invariavelmente mediadas também pelo agenciamento de terceiros – pastores, pesquisadores, grupos Tukano, grupos Baré, entre outros.

**Palavras chave:** Guaviare-Japurá; Dâw; transformações

## **Rafael Gustavo de Oliveira**

**Professor Orientador:** Paulo Renato Guérios

**Data da defesa:** 31/07/2015

**Título:** SELAH AL MUSEKA: uma etnografia das produções e práticas musicais palestinas

**Resumo:** As produções musicais na Palestina e seus usos políticos são o tema central desta etnografia, fruto da pesquisa de campo realizada na Cisjordânia, Palestina, entre janeiro e junho de 2014. A questão da Palestina e a ocupação israelense dos territórios palestinos, há tempos se mostrou um tema bastante relevante no cenário político internacional. Neste contexto, há grupos musicais abordando temas como ocupação, opressão, resistência, luta, amor e cotidiano, através de gêneros musicais diversos como Rap, Rock, música tradicional, música eletrônica e "experimental", entre outros gêneros. Com isso, um dos tópicos principais desta etnografia é a circulação dos músicos palestinos por diferentes espaços, na formação de bandas, apresentações e eventos em geral, imbricados na conjuntura social e política local.

**Palavras-chave:** Música; Palestina; Política; Territorialidades

## **Victor Miguel Castillo de Macedo**

**Professor Orientador:** Lorenzo Gustavo Macagno

**Data da defesa:** 14/08/2015

**Título:** Memórias, silêncios e intimidades: sobre a política contemporânea em Moçambique (1975-2015)

**Resumo:** O presente trabalho resulta da investigação etnográfica entre moçambicanos e moçambicanas em Curitiba, de 2011 a 2015, a respeito de memórias e silêncios sobre eventos decorrentes da guerra civil moçambicana. Os interlocutores são estudantes do Programa Estudante Convênio – Pós Graduação (PEC-PG), em nível de mestrado. O autor, dando continuidade a um trabalho de campo iniciado em 2011, se volta às dinâmicas produzidas pelos elementos mnemônicos mobilizados pelos interlocutores em momentos específicos da pesquisa. Para tanto, foram utilizados três fragmentos etnográficos - a lembrança a respeito do maior massacre da Guerra Civil; os constrangimentos pela presença de uma moça tida como parte da elite histórica de Moçambique; e as conversas ocorridas nas comemorações posteriores às defesas de dissertação de alguns destes moçambicanos. O acesso a compreensões e lembranças foi mediado por um relacionamento constituído por momentos de intimidade e estranhamento. Da mesma forma, o desenvolvimento de um entendimento a respeito dos sentidos e significados mobilizados demandou, para cada situação, uma retomada das condicionantes e dos eventos históricos que compunham as controvérsias em questão. O conflito central entre os grupos que hoje são os dois maiores partidos do país, Frelimo e Renamo, é abordado sob diferentes contornos, de modo a evidenciar disputas historiográficas sobre as versões e motivações do conflito (iniciado em 1977, no período pós-colonial e socialista). Tais disputas, que ressoam em desenvolvimentos acadêmicos e posicionamentos políticos, têm seus efeitos também, na forma de interpretar e diagnosticar os problemas do período institucionalmente democrático atual. Com o objetivo de reivindicar essa memória recente e as

controvérsias que a cercam enquanto um lócus de investigação estratégico e relevante para as dinâmicas políticas em Moçambique, o trabalho constrói sua argumentação em um processo que não pretende assumir a oposição de linhagens historiográficas entre continuidade e cisma. Essa é, portanto, uma forma consciente de lidar com questões da política moçambicana sem perder de vista aquelas disputas internas aos estudos sobre Moçambique.

**Palavras-chave:** Políticas da Memória; Guerra; África Austral; Moçambique.

### **Ana Paula Rainho**

**Professor Orientador:** Ricardo Cid Fernandes

**Data da defesa:** 26/08/2015

**Título:** A gente vive no mar: saberes oceanográficos na comunidade tradicional Barra do Arapapira

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo adentrar o universo da comunidade tradicional pesqueira Barra do Arapapira, inserida dentro do Parque Nacional de Superagui (Guaraqueçaba – PR), para descrever os conhecimentos locais e tradicionais, buscando compreender a complexidade, dinâmica e processos de aprendizados desses conhecimentos. Os conhecimentos da natureza da Ilha de Superagui são adquiridos em todas as etapas da vida dos moradores. As crianças são iniciadas a tais saberes por parentes próximos e pelos membros mais velhos da comunidade. Enquanto os adultos continuam a ampliar seus conhecimentos, a partir da observação diária do oceano e através das reflexões e debates constantes entre os moradores. O empirismo, a utilização dos sentidos, as reflexões constantes, geraram complexos conhecimentos na comunidade, capaz de englobar ambientes tão diferentes, como o céu, o mar e a terra. Entretanto, toda essa complexidade dos conhecimentos dos moradores é ignorada pela gestão do Parque Nacional de Superagui, que inviabilizou a participação da comunidade na construção do plano de manejo. Os moradores desejam participar do plano de manejo, para que possam decidir sobre o futuro de seu território e de suas próprias vidas, mas a gestão do Parque optou por terceirizar o plano de manejo, excluindo a comunidade da construção do mesmo. Enquanto isso, a comunidade contesta o conhecimento científico dos gestores e dos técnicos da empresa terceirizada, mostrando algumas imprecisões de tais conhecimentos, principalmente quando referente à Ilha de Superagui. A partir disso, este trabalhou buscou questionar quem possui o direito de gerir a Ilha de Superagui e por quê? A questão vai além de quem detém mais conhecimento, pois, mais do que uma mera disputa pelo saber, é uma relação de poder, em que aqueles com mais poder são os manejadores da natureza.

**Palavras-chave:** Comunidades tradicionais; Conhecimento tradicional; Pescadores artesanais; Unidades de Conservação; Conflitos socioambientais.

### **Jefferson Cavalcanti Lima**

**Professor Orientador:** Marcos Silva da Silveira

**Data da defesa:** 28/09/2015

**Título:** Vivências e olhares: o colonialismo e as lutas de libertação na Argélia na construção de Frantz Fanon e Pierre Bourdieu

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo pleitear as experiências vividas e os olhares projetados por Pierre Bourdieu e Frantz Fanon durante as lutas de libertação da Argélia entre os anos de 1954-1962. Parte-se do pressuposto que tais vivências colaboraram de forma profícua para os processos de agenciamento de ambos os autores, mesmo que de forma díspare e pautada em certas idiosincrasias. No tocante dessas idiosincrasias, observadas tanto pelas trajetórias, bem como, pelos materiais bibliográficos produzidos durante e/ou sobre essa experiência argelina, visou-se elucubrar um panorama de estratégias fomentadas por ambos os autores através de suas mediações com os demais agentes envolvidos no campo das lutas de libertação da Argélia, bem como, com as instituições nas quais estes estavam em contato. Trata-se de uma pesquisa baseada em produções bibliográficas e para tal, abarcou todas as atividades vinculadas a este tipo de abordagem, como a localização e consulta das fontes, a coleta de dados gerais e específicos, bem como, o tratamento através de referenciais em específico. No que tange aos resultados da pesquisa, o autor considera ter colaborado de certa forma, para novas discussões acerca dos usos da literatura de Frantz Fanon e Pierre Bourdieu no contexto brasileiro, ademais, possibilitado a sugestão de novos estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Antropologia do Colonialismo; Pierre Bourdieu; Frantz Fanon; Lutas de Libertação da Argélia.

### **Sady Pereira do Carmo Junior**

**Professor Orientador:** Laércio Loiola Brochier

**Data da defesa:** 06/10/2015

**Título:** O Projeto Ponta de Projétil: Gestão Tecnológica dos Caçadores-Coletores do Alto-Iguaçu-PR

**Resumo:** Essa dissertação através da análise tecnológica e de cadeia operatória sobre o material lítico lascado do sítio PR-CT-65, da observação dos sítios de mesma conceituação tipológica Umbu e a interpretação dos modelos sobre caçadores coletores, visa inferir sobre os processos de produção artefactual lítico a fim de elucidar questões sobre mobilidade dos grupos caçadores coletores do Alto rio Iguaçu.

**Palavras-chave:** Caçadores-coletores; Tecnologia lítica; Tradição Umbu; Alto Rio Iguaçu-Paraná

### **Rafaela Felipe Kohler**

**Professora Orientadora:** Ciméa Barbato Bevilaqua

**Data da defesa:** 13/11/2015

**Título:** A “casa da discórdia”: etnografia da implementação de uma política de atendimento a pessoas em situação de rua em Brusque/SC

**Resumo:** O presente trabalho visa descrever, através da etnografia do processo, a implementação do abrigo institucional de Brusque/SC, atendimento previsto pela Política Nacional de Assistência Social para atender a população em situação de rua. Assim como a refração de conflitos que surgiram e se propagaram em diferentes planos em uma efetivação particularmente conflituosa. Ao mesmo tempo, como o processo de visibilidade dos “moradores de rua” decorrente da implantação de uma política pública especializada provocou a produção específica de um perfil dessa alteridade descolado de maiores percepções conjunturais ou possibilidades do atendimento preconizado. A efetivação do serviço – investido de diversas expectativas – mostrou que a equação era ainda mais complexa, pois impunha uma série de revisões que diziam respeito especialmente às necessidades e usos feitos. Mas, também decorrentes da convivência de diferentes estratos sociais e perspectivas que colocava gestores e servidores, de um lado, e usuários, de outro, estando no primeiro polo à capacidade de decisão frente à suposta inabilidade social do segundo polo.

**Palavras-chave:** Abrigo institucional; política nacional de assistência social; pessoas em situação de rua; antropologia.

### **Dandara dos Santos Damas Ribeiro**

**Professora Orientadora:** Liliana de Mendonça Porto

**Data da defesa:** 23/11/2015

**Título:** Comunidade quilombola Manoel Ciriaco dos Santos: identidade e famílias negras em movimento

**Resumo:** Esta dissertação, baseada na etnografia realizada junto à “Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos”, localizada em Guaíra/PR, problematiza a vinculação direta entre a legitimidade da reivindicação territorial das comunidades quilombolas e a ideia de territorialidade fixa, que tem sido presumida pela política de garantia de direitos territoriais quilombolas no Brasil. Esta pesquisa indicou como a construção da identidade quilombola é perpassada pelos processos de deslocamentos constitutivos da trajetória das famílias que vivem atualmente em Guaíra/PR, mas são provenientes de Santo Antônio do Itambé/MG. A reivindicação da identidade quilombola é elaborada pelos meus interlocutores(as) com base na origem e na ancestralidade comuns com antepassados negros que foram escravizados nesta região de Minas Gerais, a partir da qual ocorre a saída das famílias em busca de melhores condições de vida, passando pelo estado de São Paulo até a mudança para Guaíra/PR, onde adquirem área própria. Nas narrativas dos membros da comunidade, percebe-se como o movimento não dissolve, mas, ao contrário, sustenta o pertencimento coletivo. Este caso exemplifica como a ideia de territorialidade fixa desconsidera experiências de “resistência à opressão histórica sofrida” – critério

trazido pelo Decreto Federal 4887/2003 ao regulamentar o processo de titulação quilombola –, constituídas por meio de estratégias de deslocamento e não pela permanência em um mesmo território de ocupação tradicional. Estas dinâmicas de movimento foram, em um primeiro momento do processo de regularização territorial, que ainda tramita no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), entendidas como um elemento de descaracterização da legitimidade da reivindicação do grupo pelo primeiro relatório antropológico produzido sobre a comunidade. Com a não aprovação deste estudo por parte do INCRA, um novo relatório foi contratado, tendo este investido no argumento de que há uma continuidade entre as dinâmicas socioculturais do grupo de Guaíra/PR e as comunidades quilombolas de sua região origem, a partir de pesquisa realizada no entorno do município de Santo Antônio Itambé/MG. Esta pesquisa realizada pelo segundo relatório criou o interesse por parte da comunidade de que eles mesmos pudessem visitar a região. Tais viagens de retorno foram realizadas no âmbito desta dissertação para buscarmos mais informações sobre a trajetória histórica das famílias, o que gerou um entrelaçamento entre a minha pesquisa e a trajetória do grupo. O (re)encontro entre parentes perdidos e a possibilidade de acesso às histórias dos antepassados proporcionados por estas viagens sugerem que a busca pela reconstituição de histórias e vínculos com a região de origem, por parte dos quilombolas de Guaíra/PR, não se restringe ao âmbito instrumental e administrativo, mas tem também uma importante dimensão afetiva. A articulação destas dimensões aponta para o anseio dos quilombolas pelo reconhecimento da legitimidade de sua versão sobre sua história, do valor de sua origem e trajetória, bem como do direito de se construírem como sujeitos e como coletividade específica.

**Palavras chave:** comunidade quilombola; relatórios antropológicos; movimento; memória.

## **Magda Luiza Mascarello**

**Professora Orientadora:** Sandra Jacqueline Stoll

**Data da defesa:** 08/12/2015

**Título:** O Barracão e a Rua. Experiências e práticas políticas de catadores de materiais recicláveis em Curitiba-PR

**Resumo:** Nos últimos anos os catadores de materiais recicláveis passaram a apresentar-se como um segmento ocupacional que demanda ser reconhecido e valorizado pelas políticas públicas, mobilizando demandas que acionam diversos atores e organizações sociais e estabelecendo-se paulatinamente enquanto sujeitos de direito. Nesse processo, eles vêm buscando uma redefinição da categoria transformando-se de pessoas que vivem do lixo em trabalhadores imprescindíveis para a cidade e agentes ambientais que coletam materiais recicláveis. Por meio de pesquisa etnográfica realizada entre os anos de 2013 e 2015 junto a Associação de Catadores Mutirão em Curitiba – PR, este estudo traz uma reflexão sobre as experiências e práticas políticas dos trabalhadores desta organização e, por meio das singularidades de seu modo de vida, busca apreender o jogo político da catação de matérias recicláveis de Curitiba. A partir da reconstituição da trajetória do Mutirão e no movimento vivido por seus protagonistas, pode-se perceber que ao mesmo tempo em que os catadores catam materiais

recicláveis também recolhem e tecem relações, conexões e projetos de autonomia que impulsionam e modulam suas práticas e estratégias políticas.

**Palavras-chave:** catadores de materiais recicláveis; práticas políticas; antropologia urbana.

### **Bárbara Bueno Furquim**

**Professora Orientadora:** Edilene Coffaci de Lima

**Data da defesa:** 10/12/2015

**Título:** A História de Vida do Acervo de Cultura Popular do Litoral Paranaense do MAE/UFPR

**Resumo:** O presente trabalho trata da história de vida do Acervo de Cultura Popular do Litoral paranaense do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR, procurando trazer uma visão integrada da contextualização do acervo e a institucionalização do MAE-UFPR. Demonstrando desta maneira, os processos que, ao longo de décadas, estiveram presentes na vida dessas coisas dentro do Museu. E ao evidenciar a contextualização do acervo, pretende-se apresentar o modo como as ideias e os discursos políticos, históricos, bem como o próprio florescimento da Antropologia no Brasil, fazem parte de seu quadro constitutivo. Além disso, o modo como esse acervo foi definido e classificado igualmente esteve presente nesse trabalho. Investigando sua história de vida, deu-se evidência às circulações que essas peças tiveram em exposições, pesquisas, extravios, mudanças institucionais do museu (MAAP e MAEP), etc.

**Palavras-chave:** cultura material; museus; cultura popular.

### **Gustavo Ravaglio**

**Professor Orientador:** Miguel Alfredo Carid Naveira

**Data da defesa:** 11/12/2015

**Título:** Móveis com nome e sobrenome: Transfigurações identitárias da autoria no design

**Resumo:** Essa dissertação traça uma análise etnográfica sobre o design autoral, isto é, objetos com ênfase na autoria de seu criador. O foco da pesquisa é o mobiliário de design assinado e comercializado em uma loja de Curitiba. Dentre alguns nomes de designers que figuram esse contexto é possível citar Sergio Rodrigues, Aristeu Pires e Fernando Mendes. A loja serviu como ponto de partida e, a partir dela, a pesquisa se estendeu para uma fábrica localizada na cidade industrial de Curitiba, que produz alguns móveis de Sergio Rodrigues, para o atelier do próprio Sergio Rodrigues no Rio e Janeiro e, por fim, para entrevistas com diversos arquitetos que, em grande medida, utilizam os objetos de design autoral em seus projetos. Os lugares pesquisados possuem dinâmicas e construções próprias, ao passo que incorporam significações diversas nos objetos analisados. Ao longo da pesquisa, buscou-se evidenciar não somente as construções ambientais e relacionais na qual esses objetos se inserem, mas também as articulações dos discursos sobre esses móveis, que perpassam noções de reprodutibilidade técnica, arte, autoria e trabalho manual.

**Palavras-chave:** Cultura material; consumo; design autoral; reprodutibilidade técnica; arte

## Camila Balsa

**Professora Orientadora:** Ciméa Barbato Bevilaqua

**Data da defesa:** 11/12/2015

**Título:** Correndo atrás do direito: uma etnografia da defensoria pública da união em Curitiba

**Resumo:** Este trabalho é um estudo etnográfico da Defensoria Pública da União na cidade de Curitiba (PR), local em que a instituição foi instalada em 2002. Criado pela Constituição Federal em 1988 para prestar assistência jurídica a pessoas que não têm condições de custear um advogado, o órgão possui atribuições para cuidar de casos relacionados, em sua maioria, à Justiça Federal, muitos dos quais envolvem a União como parte adversa. Desde a sua criação, a instituição tem passado por mudanças constantes em sua organização e parâmetros de atuação, inclusive em razão de duas Emendas Constitucionais recentes. Levando em conta essa dinâmica, a pesquisa buscou compreender as relações entre as pessoas que procuram o órgão, os defensores e demais funcionários, e também entre a DPU e outras instituições. A etnografia mostra como essas relações cotidianamente constituem a própria Defensoria, transformando e modulando sua atuação, seja pelas alterações legislativas, seja pelos trajetos e iniciativas das pessoas que a procuram, nas mudanças das formas de atendimento realizadas pelos defensores e funcionários, ou ainda pelas alianças e conflitos com outras instituições. A pesquisa de campo foi realizada, de modo intermitente, entre agosto de 2013 e maio de 2015, envolvendo observação, entrevistas e análise de documentos e processos judiciais.

**Palavras-chave:** Defensoria Pública da União; Direito; Instituições estatais; Etnografia

## Patrick Leandro Baptista

**Professor Orientador:** Ricardo Cid Fernandes

**Data da defesa:** 21/12/2015

**Título:** “Cacique’ Kretã: aquele que olha por cima da montanha enxerga mais alto

**Resumo:** O presente trabalho é uma etnografia de como se constitui uma liderança Kaingang. Neste caso específico como o nome Kaingang “Kretã” agencia uma série de prerrogativas, dentre elas, ser líder/chefe. O nome Kretã é traduzido por Francisco Luís dos Santos (importante liderança Kaingang da Terra Indígena Mangueirinha) como aquele que olha por cima da montanha enxerga mais alto. Este nome foi designado a algumas lideranças Kaingang que se destacaram na luta pela conquista e manutenção do território. Antônio Joaquim Capanema Kretã foi o responsável por receber a posse da terra do Estado em 1903, acordo este quebrado em 1949 pelo governo Lupion que dividiu a área destinada aos indígenas em três glebas. Ângelo de Souza Kretã, herdeiro do nome, comandou os Kaingang na retomada de terras nos anos 1970, contudo, segundo os Kaingang, foi assassinado em uma emboscada. Francisco Luís dos Santos levou a luta adiante pela via judicial e em 2005 ela retorna a posse Kaingang. Romancil Gentil Kretã, filho de Ângelo, após desentendimentos na aldeia deixa a Reserva Indígena e passa a viver na cidade. Quando seu avô Francisco Luís dos Santos lhe traz um prenúncio e o significado do seu nome, “Kretã”. Para confirmar o prenúncio Romancil deveria voltar a T.I. Mangueirinha e



tornar-se cacique. Desde então Romancil persegue estrategicamente a confirmação desse prenúncio, tornando-se “cacique” primeiro na cidade, estabelece relações com o movimento indígena brasileiro, volta a Mangueirinha e torna-se cacique da terra indígena. Entretanto, a trilha seguida por Romancil Kretã, imprime a essa liderança um modo de ser “cacique” que conflita com modo Kaingang de ser cacique, são esses os caminhos que esse trabalho aborda, refletindo sobre os caminhos, os lugares, e as ferramentas usadas por Romancil Kretã e sua relação com o movimento indígena.

**Palavras-chave:** Kaingang; Movimento indígena; Política indígena